

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Daniele Cristina de Souza Batista

Contribuição das linguagens artísticas para os processos de alfabetização de crianças dos 1º e  
2º anos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Sorocaba-SP

2025

Daniele Cristina de Souza Batista

Contribuição das linguagens artísticas para os processos de alfabetização de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Sorocaba-SP

2025

Batista, Daniele Cristina de Souza

Contribuição das linguagens artísticas para os processos de alfabetização de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais / Daniele Cristina de Souza Batista -- 2025.  
41f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Banca Examinadora: Beatriz Antunes Fogaça Brito, Gustavo Henrique de Faria Fernandes

Bibliografia

1. Arte. 2. Alfabetização. 3. Leitura e Escrita. I. Batista, Daniele Cristina de Souza. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -  
CRB/8 6979



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB**  
 Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780  
 Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 14/2025/CCPedL-So/CCHB

**Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso**  
**Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**DANIELE CRISTINA DE SOUZA BATISTA**

**CONTRIBUIÇÕES DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS COM OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DOS 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba**

Sorocaba, 21 de julho de 2025

**ASSINATURAS E CIÊNCIAS**

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 1	Prof. Dr. Gustavo Henrique de Faria Fernandes
Membro da Banca 2	Prof.ª M.ª Beatriz Antunes Fogaça Brito



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi**, Professor(a), em 21/07/2025, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1925236** e o código CRC **604C0C51**.

**Referência:** Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.021974/2025-21

SEI nº 1925236

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

Assinado por:

Prof. Dr. Gustavo Henrique de Faria Fernandes

Assinado por:

Prof.ª M.ª Beatriz Antunes Fogaça Brito

*Dedico esse trabalho a todas as crianças e professores que têm  
a arte como um caminho de aprendizado e transformação.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu trilhar esse caminho, rumo ao meu sonho.

À minha família que incentivou, que sempre esteve ao meu lado, a todos meus irmãos e irmãs, que sempre acreditaram em mim, em especial ao meu irmão Thiago, que esteve comigo desde a infância, segurou a minha mão, esteve presente quando ninguém mais estava, sempre me incentivou e sonhou o meu sonho.

Especialmente ao João Guilherme Júnior, por ter estado comigo, por abrir mão de muitas coisas para que meu sonho fosse alcançado.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, por abraçar esse desafio e me acolher, ensinar e acreditar em mim. Obrigada, você é uma inspiração.

À Dona Dalva e Seu João Guilherme, que desde o início foram uma rede de apoio imbatível. Obrigada, vocês são como anjos em nossas vidas.

À Universidade Federal de São Carlos e a todos os professores, pela paciência, ensinamentos e contribuição para a minha formação.

Às escolas que me acolheram ao longo da minha jornada, aos profissionais que passaram pelo meu caminho e agregaram mais conhecimento.

Ao meu colega de trabalho Bruno, obrigada por estar sempre me incentivando e por ter acreditado em mim.

Sou grata a todas as crianças que passaram pelo meu caminho desde sempre, são elas que me fazem acreditar e a lutar pela Educação.

Sou imensamente grata aos meus colegas de curso e aos meus amigos: Manu, Lucas Maia, Kelly e Wanderson.

Ao meu grande amigo Diego, obrigada por me acolher, pelas palavras de incentivo, obrigada por ser quem você é.

Aos docentes examinadores da Banca de Defesa, pela generosidade na leitura do trabalho: Prof. Gustavo Henrique de Faria Fernandes e Prof<sup>a</sup>. Beatriz Antunes Fogaça Brito.

Por fim, agradeço aos meus filhos, Willian, Ana Júlia, Ana Carolina, Ana Beatriz, Rogério Ceni e Leonardo. Filhos, obrigada por dar força para seguir em frente, vocês são minha maior motivação. Amo vocês.

*“Não existe meio mais seguro para fugir do mundo do que a arte,  
e não há forma mais segura de se unir a ele do que a arte”  
(Goethe, 1999, p. 78)*

## RESUMO

Batista, Daniele Cristina de Souza. Contribuição das linguagens artísticas para os processos de alfabetização de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, 2025.

O presente trabalho de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico tem como objetivo compreender as contribuições das linguagens artísticas para o processo de alfabetização de crianças dos 1º e 2º anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como analisar como as artes podem promover o desenvolvimento da leitura, da escrita e também do senso crítico, ampliar as possibilidades de aprendizagem e a construção do conhecimento. Os estudos realizados revelam que as artes são fundamentais para o desenvolvimento da expressão e do pensamento da criança, em especial nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Inserir a arte e suas múltiplas linguagens nos processos de ensino contribui de forma significativa para um aprendizado mais envolvente e complexo, por estimular a criatividade, as possibilidades de expressão pessoal e estimular o pensamento crítico em relação às experiências vividas. Esse trabalho se conecta com autores como Malheiros (2011), que enxerga a pesquisa bibliográfica como um modo essencial de dialogar com o conhecimento já existente e assim aprofundar a compreensão. A relevância da arte na alfabetização é fortemente sublinhada por Ana Mae Barbosa (2010), uma voz importante na Arte/Educação no Brasil, uma vez que destaca que a arte é vital ao desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Arte; Linguagens artísticas; Alfabetização; Leitura e Escrita.

## ABSTRACT

Batista, Daniele Cristina de Souza. Contribution of artistic languages to the literacy processes of children in the 1st and 2nd grades of elementary school - Early Years. Final paper (Bachelor's Degree in Pedagogy) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, 2025.

This qualitative, bibliographical study aims to understand the contributions of artistic languages to the literacy process of children in the first and second grades of elementary school, as well as to analyze how the arts can promote the development of reading, writing, and critical thinking, expanding learning opportunities and the construction of knowledge. Studies reveal that the arts are fundamental to the development of children's expression and thought, especially in the early years of elementary school. Including art and its multiple languages in teaching processes contributes significantly to more engaging and complex learning by stimulating creativity, the possibilities of personal expression, and fostering critical thinking regarding lived experiences. This work connects with authors such as Malheiros (2011), who sees bibliographic research as an essential way to engage with existing knowledge and thus deepen understanding. The relevance of art in literacy is strongly highlighted by Ana Mae Barbosa (2010), an important voice in Art/Education in Brazil, as she highlights that art is vital to human development.

**Keywords:** Art; Artistic languages; Literacy; Reading and Writing.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2. Capítulo I - MEMORIAL.</b> Da infância à Pedagogia: a força de um sonho construído na luta.....	16
<b>3. Capítulo II - METODOLOGIA</b> .....	21
<b>4. Capítulo III - QUADRO TEÓRICO</b> .....	26
4.1 O Ensino das artes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	26
4.2 Concepções de Alfabetização e Letramento.....	29
4.3 Contribuições das artes para a leitura e a escrita.....	31
4.3.1 Artes Visuais: Desenhando Caminhos para a Escrita.....	32
4.3.2 Música: Ritmo, Harmonia e a Fluência da Linguagem.....	33
4.3.3 Dança: O Corpo que Escreve no Espaço e Lê Emoções.....	34
4.3.3 Teatro: O Palco da Expressão e da Compreensão Humana.....	36
4.3.4 A Urgência de uma alfabetização que Abraça Todas as Linguagens.....	38
<b>5. Considerações Finais</b> .....	39
<b>6. Referências</b> .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

A alfabetização é um momento muito importante na vida escolar das crianças, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental. É nessa fase que começam a aprender a ler e a escrever, desenvolvem habilidades que serão usadas por toda a vida. Porém, esse processo não envolve apenas letras e palavras, mas também sentimentos, imaginação e criatividade. Por isso, as linguagens artísticas como a música, o desenho, o teatro e a dança, podem ajudar sobremaneira ao processo de aprender a ler e a escrever.

Por ocasião da realização da disciplina do Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental - Anos Iniciais (que é um componente obrigatório do curso de Pedagogia, o qual cumpri no ano 2023)<sup>1</sup> e de estágios não obrigatórios, que desenvolvi também em segmentos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no período de 2022 a 2024, tive a oportunidade de fazer uma imersão e observação reflexiva na realidade escolar, de seu entorno e de suas práticas educativas ao longo de 1 ano e 7 meses, em turmas do 1º e 2º anos iniciais.

Nas oportunidades do estágio pude observar de perto como as crianças aprendem. Em muitas situações, pude observar que quando os professores realizavam propostas artísticas, as crianças se envolvem mais, participam com alegria e aprendem com mais facilidade. Percebi também que, não raro, a arte ainda é deixada de lado ou usada apenas como passatempo, sem sincronia com o que está sendo ensinado.

Essas experiências despertaram em mim o desejo de entender melhor como as linguagens artísticas podem contribuir para a alfabetização. Isto posto, a pergunta que orienta este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é: *de que maneira as linguagens artísticas podem contribuir para os processos de alfabetização de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental?*

Destaca-se que a pesquisa é qualitativa e de caráter bibliográfico. A metodologia escolhida propiciou, por meio do estudo, a reflexão acerca do papel das artes na formação das crianças e sobre como é possível planejar práticas pedagógicas mais criativas, sensíveis e contextualizadas no processo de alfabetização. Almeja-se que este trabalho possa incentivar mais Pedagogos(as) a investigar a presença das artes no ensino da leitura e da escrita.

Para fins metodológicos, destaca-se que o presente trabalho está dividido em três capítulos, acompanhados de subcapítulos ou seções. O primeiro capítulo apresenta o meu

---

<sup>1</sup> Informações sobre os estágios supervisionados do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba podem ser lidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que se encontra em: <https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/cursos/cursos-oferecidos/pedagogia/sorocaba>

*Memorial*, no qual reflito sobre minha história pessoal e os caminhos que trilhei, que conduziram ao tema pesquisado.

O segundo capítulo, denominado de *Metodologia*, apresenta quais foram os procedimentos metodológicos utilizados, bem como o levantamento bibliográfico com a apresentação dos quadros com as bases de dados pesquisadas, com os textos e autores(as) usados(as) como referências.

O terceiro capítulo tem como título *Quadro Teórico*, no qual são apresentadas as leituras da literatura científica, que subsidia e embasa o tema central da pesquisa.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/1996, a Arte passou a ser reconhecida como componente obrigatório nos currículos da Educação Básica e isso tem implicações diretas na formação docente, inicial e complementar. Mais adiante, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº1/2006), tornou-se obrigatória a presença de, ao menos, uma disciplina específica de Arte nos cursos de Pedagogia, o que fundamenta a necessidade de formação inicial nessa área para futuros(as) docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

É imperioso afirmar que a luta pela inserção da Arte como disciplina no curso de Pedagogia não se inicia com a legislação. A legislação que obriga a existir ao menos uma disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia surgiu como resultado de uma longa trajetória de mobilização, debates e produção teórica, que se intensifica a partir da década de 1980. Um exemplo disso pode ser encontrado no artigo “*Um fio narrativo de histórias: professoras pioneiras das artes visuais no curso de Pedagogia*”, de Martins e Lombardi (2020), que resgata histórias de professoras que, mesmo antes do respaldo legal, já construíam espaços para a Arte dentro do currículo da Pedagogia, sendo elas: Ana Angélica Albano, Ana Luiza Ruschel Nunes, Analice Dutra Pillar, Maria Felisminda de Rezende e Fusari e Susana Rangel Vieira da Cunha.

Dessa forma, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, é fundamental lembrar que o egresso do curso deve estar apto a ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física de forma interdisciplinar, respeitando as diferentes e contribuindo às fases do desenvolvimento humano. Tal orientação reforça a importância de uma formação docente que articule saberes e reconheça a potência das diferentes áreas do conhecimento, promovendo experiências educativas integradas, significativas e coerentes com a realidade e contexto das crianças.

A alfabetização, nesse contexto de análise, deve ser compreendida como um processo complexo, que vai muito além do domínio técnico da leitura e da escrita. Envolve o letramento,

a capacidade de usar a linguagem reflexiva para compreender e interagir com o mundo, bem como a construção de sentidos em diferentes contextos socioculturais. Por tal razão, inserir a alfabetização em diálogo com as linguagens artísticas é não apenas um caminho possível, mas necessário.

É sabido que as artes podem funcionar como um território fértil de experimentação e criação, no qual a criança é provocada a observar, escutar, imaginar, narrar, dramatizar e significar. Assim, as diversas linguagens artísticas (como o teatro, a música, a dança e as artes visuais) tornam-se fontes de inspiração, expressão e aprendizagem, contribuindo de maneira sensível e concreta para o processo de aprender a ler e escrever.

## **2. Capítulo I - MEMORIAL. Da infância à Pedagogia: a força de um sonho construído na luta**

A minha trajetória até este momento, como futura Pedagoga, é tecida por fios de memórias, que misturam desafios e conquistas, perdas e renascimentos. A infância, embora marcada pela simplicidade e pelas ausências materiais, guardou alguns dos meus mais preciosos tesouros: as lembranças felizes do Ensino Fundamental. Na escola, em meio a cadernos simples e lápis contados, encontrei um refúgio. Lembro-me dos momentos de aprendizado e da alegria ao entender uma nova palavra, da alegria de um professor que me incentivava na permanência ao estudo, das amizades no pátio da escola, algumas levo comigo até os dias atuais.

Esses momentos, por mais breves que fossem, eram lufadas de ar puro em uma vida que já se mostrava bem difícil, criada sem mãe desde que eu era bebê, junto a dois irmãos, vivendo de casa em casa: ora na casa de uma tia, ora na casa de outra, ora até mesmo em casas de conhecidos. A vida não foi muito fácil desde cedo, pois para mim os diversos tipos de privação eram uma realidade constante.

Me recordo com imensa saudade dos dias de chuva, descendo a correnteza com meus irmãos e coleguinhas da rua, das brincadeiras no fundo do quintal, dos sonhos que tínhamos ao nos tornarmos adultos. Uns ficaram apenas na lembrança, outros ainda estão em processo de realização, tal como esse momento de minha formação profissional.

Desde muito nova sempre gostei das artes, tais como desenhos, danças, pinturas, circo, filmes, costuras, criar coisas, como roupas de bonecas, ou uma arte em barro, pois morava no sítio cujas casas eram feitas de barro, ali a imaginação criava asas.

Ainda em idade escolar, mais precisamente no Ensino Fundamental II - anos finais, tive o prazer me inteirar um pouco mais com as artes e suas linguagens, pois estudava em uma Escola Estadual, cujo nome é Diógenes de Almeida Marins, na qual havia o programa *Amigos da Escola*, onde eram desenvolvidas diversas atividades artísticas, que aconteciam aos sábados, e pude vivenciar muitas artes, que para mim até então eram desconhecidas. Tive a oportunidade de aprender práticas de pintura em tela, bordados e também arrisquei um pouco na música, apenas aprendendo as notas musicais e a interpretar partituras.

Deixada pela genitora ainda bebê junto a dois irmãos mais velhos, meu pai precisava trabalhar, então fomos criados parte por tias, parte por avó e também avô, com quem tínhamos mais vínculo e afeto.

Mas como nada é como queremos, a perda do meu avô, que até então praticamente havia me criado, desencadeou uma série de desacertos, revoltas, junto com a chegada da adolescência.

A adolescência, para muitos um período de descobertas e liberdade, foi um capítulo não vivido em sua plenitude, visto que aos 18 anos me tornei mãe. Essa experiência, que trouxe um amor imenso e incondicional, também significou uma abrupta transição para a vida adulta. Os sonhos juvenis de ir a festas, passeios e a despreocupação típica dessa fase foram substituídos por responsabilidades imensas e a luta diária para dar conta de tudo. As noites em claro, o malabarismo entre trabalho e os cuidados com o bebê, a constante preocupação com o futuro, tudo isso se tornou minha realidade. Renunciei a muito, não por imposição, mas por uma escolha feita com o coração, sabendo que cada sacrifício era para garantir o bem-estar do meu filho.

Desprovida de uma educação adequada, sem uma rede de apoio, ainda segui o sonho de vencer, tendo como lema, “a vida é arte e eu sou a artista”. Segui o meu sonho e pinteí meus caminhos, pois a educação é a base na qual me trouxe até aqui.

Nessa longa jornada de malabarismos e resiliência, na qual cada passo era uma prova de superação, forjou a pessoa que sou hoje. As dificuldades, em vez de me deterem, alimentaram uma força interior que nem sabia que possuía.

Sem ainda completar o Ensino Médio, decidi quebrar o ciclo que marcava a história da minha família: meu pai, motorista de caminhão, não possui até hoje o Ensino Fundamental completo. Resolvi mudar meu destino e traçar um novo caminho, no qual ao longo dessa trajetória, exerci diversas profissões: empacotadora de carvão, babá, empregada doméstica, vendedora, costureira. Em um momento de reflexão sobre tudo o que havia vivido, o antigo sonho de infância reacendeu, então pensei: *por que não tentar ser professora?*

A professora que habitava em mim, quando eu brincava de “escolinha” e, ludicamente, me colocava no papel de quem imagina ser para um dia talvez se tornar, voltou à minha lembrança com força e, com essa memória, renasceu o desejo profundo de se fazer real.

Neste misto de desejo e insegurança decidi trilhar um novo caminho. Entre mais de vinte netos da minha avó, fui a primeira a adentrar os portões de uma Universidade Federal, já aos 32 anos, para cursar Pedagogia e dar voz ao sonho que, desde menina, sussurrava em silêncio dentro de mim.

**Imagem 1:** No sítio onde nasci e cresci. Eu, meus dois irmãos e primas



**Fonte:** acervo da autora (1991).

Atualmente, encontro-me com 37 anos e mãe de 6 filhos e ainda o desejo de oferecer um futuro diferente, com mais oportunidades do que tive quando criança e adolescente, e a paixão que a educação me despertou desde cedo, foram os combustíveis para seguir. Não foi fácil e ainda não é, todavia a cada obstáculo transposto houve o fortalecimento da minha convicção de que a educação é, de fato, o maior (e talvez o único) meio de transformação social.

Hoje, ao me ver prestes a concluir o curso de graduação e me tornar Pedagoga, sinto uma imensa gratidão e um profundo senso de propósito. Chegar até aqui não foi apenas fruto do meu esforço individual, mas também resultado de apoios que recebi ao longo do curso, de encontros com colegas e docentes e de políticas públicas, que tornaram possível a permanência na Universidade.

A realização desse sonho, que nasceu nas alegrias singelas da minha infância dentro e fora da escola, atravessou os desafios da maternidade precoce e se fortaleceu na luta cotidiana, revela o quanto o acesso à educação precisa ser direito garantido a todas as pessoas, independentemente de suas condições sociais.

Minha trajetória é a base da profissional que serei: alguém que entende as complexidades da vida, valoriza cada pequeno aprendizado e, acima de tudo, acredita no potencial transformador, que reside em cada criança.

**Imagem 2:** Ensaio de fotografias da apresentação do meu trabalho na Mostra Cultural da disciplina “Metodologia do Ensino de Arte”, 12/09/2024.



**Fonte:** Fotografias da Profª Drª Lucia Lombardi (2024)

Para encerrar o memorial, escolhi apresentar um ensaio com fotografias da apresentação realizada na Mostra Cultural, como trabalho final da disciplina do curso de Pedagogia: Metodologia do Ensino de Arte, cursada em 2024. Na ocasião, desenvolvi uma proposta com o tema “*As artes indígenas brasileiras*”, em parceria com as colegas Anabelli Reis e Kelly Horlandina Bernardo Caetano (esta última, indígena da etnia Tikuna).

Ao longo da disciplina, estudamos questões fundamentais sobre o ensino e a aprendizagem de Arte com foco nas temáticas indígenas, conforme previsto pela Lei n.º 11.645/2008. Em nosso grupo, lemos e discutimos a entrevista com a professora e artista Arissana Pataxó, na qual reflete acerca dos desafios de abordar as artes indígenas na escola não indígena.

A experiência foi marcante, uma vez que fez perceber a escassez de materiais didáticos e de formações mínimas, que abordem os saberes ameríndios. Essa ausência levou a questionar: como o professor pode ensinar uma cultura que nunca aprendeu? Como construir conhecimentos a partir das artes, inclusive considerando a diversidade das 305 etnias indígenas brasileiras, respeitando suas singularidades?

Com esse trabalho, compreendi que o ensino de Arte precisa estar comprometido com a pluralidade cultural e com a reparação de silenciamentos históricos. Por tal razão, finalizo o presente memorial destacando uma frase que escolhemos para sobressair no mural (Imagem 2) e que nos tocou, dita por Arissana Pataxó: “Eu acredito que, para ensinar a cultura indígena sem desvalorizá-la, é preciso fazer entender toda a trajetória histórica dos povos indígenas até a atualidade. Assim, os alunos vão perceber que estes povos existem, que eles não são uma ficção” (“Arte indígena na Escola – Entrevista com Arissana Pataxó” - Revista CLEA n.º 6, 2º semestre de 2018, p. 49)

Tal reflexão ampliou minhas ideias sobre o que gostaria de estudar no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), porque reforçou a convicção de que as linguagens artísticas podem e devem contribuir para uma alfabetização sensível, plural e crítica, conectada à realidade das crianças nos seus diferentes contextos e ao reconhecimento dos saberes de todos os povos que compõem nosso país.

### 3. Capítulo II - METODOLOGIA

A presente pesquisa é, antes de tudo, um convite ao exercício da escuta. Uma escuta atenta que me propus a ter às vozes de autores, professores, artistas e estudiosos, que ao longo dos anos refletem sobre o poder das artes e sobre os caminhos da alfabetização nos primeiros anos da vida escolar.

Assim sendo, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, um procedimento metodológico de estudo que se baseia em materiais já publicados, como livros, artigos, dissertações e outros textos acadêmicos, no qual os estuda com cuidado para propiciar outros sentidos e contextos ao que foi lido.

Optar por esse tipo de metodologia foi uma escolha natural neste momento de formação inicial. Haja vista que quando queremos entender melhor um tema, especialmente algo tão delicado quanto o processo de aprender a ler e escrever, é essencial escutar quem já trilhou o caminho antes.

Para tal, Malheiros (2011) postula que a pesquisa bibliográfica é uma forma de aprender com os outros, de dialogar com ideias já registradas, com vistas a ampliar a compreensão. O autor, ainda, afirma que esse tipo de pesquisa "[...] nos permite visitar pensamentos, refletir sobre eles e, quem sabe, até enxergar algo novo a partir do que já foi dito" (Malheiros, 2011, p. 42).

Neste estudo, a ideia é caminhar por entre as palavras de autores que pensam a alfabetização e o letramento, ao mesmo tempo em que olhamos com afeto para as linguagens artísticas da música, do teatro, da dança e das artes visuais e perguntamos: como elas podem ajudar as crianças a lerem, escreverem e, sobretudo, se expressarem?

Neste desenho metodológico, não pôde faltar as obras da pesquisadora Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Mae Barbosa, referência fundamental na Arte/Educação no Brasil. A pesquisadora ensina que a arte não é um “extra” na vida escolar das crianças, mas essencial à humanização do ser em desenvolvimento.

Corroborar-se tal pensamento em Barbosa (2010), que sintetiza que alfabetizar não é apenas ensinar letras e sons, todavia auxiliar a criança a perceber o mundo, a si mesma e os outros com mais sensibilidade. A autora afirma que “[...] a alfabetização estética é tão necessária quanto a alfabetização verbal” (Barbosa, 2010, p. 87). Tal afirmativa é tão profunda, com riquezas de conteúdos, que vão ao encontro da presente pesquisa: entender a arte como uma aliada, uma dimensão que ajuda as crianças a construírem sentidos, palavras e mundos.

A abordagem qualitativa permite o não medir, contar ou classificar. Para além, é compreender, buscar sentidos, enxergar o que está por trás das palavras e das práticas, o que despertam nas crianças, nos professores e no cotidiano da sala de aula.

A metodologia é movida por uma pergunta simples, mas poderosa, pois nasceu quando foi formulada em diálogo com a orientadora do trabalho, no início do processo de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso: de que maneira as linguagens artísticas podem contribuir para os processos de alfabetização de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental?

O objetivo principal da pesquisa é investigar, por meio da pesquisa bibliográfica, como as artes podem contribuir ao processo de alfabetização de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com foco nos 1º e 2º anos. E dele desdobram-se os objetivos específicos, que estão ora delineados:

- (I) Levantar aportes teóricos acerca do ensino das artes nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- (II) Identificar as concepções de alfabetização e letramento, presentes na literatura especializada;
- (III) Analisar como diferentes linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro) podem favorecer ao pleno desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita;
- (IV) Refletir sobre práticas pedagógicas, que articulam artes e alfabetização, com base nos autores levantados.

Pelo exposto, como seria possível tornar a alfabetização mais viva, mais afetiva, mais conectada com o jeito de ser e aprender das crianças, então, mais verdadeiro para elas? Acredita-se que as artes têm muito a oferecer nessa resposta. E é isso que esta pesquisa almejou descobrir: caminhos, ideias e inspirações, que poderiam transformar a alfabetização em uma experiência mais rica, bonita e humanizada.

A seleção de textos foi feita com cuidado, procurando autores que dissertam com profundidade, clareza e sensibilidade sobre os temas desses dois grandes universos e suas intersecções: o da Arte e o da alfabetização.

A seleção rigorosa foi pautada por critérios de exclusão e inclusão bem definidos: foram priorizados textos que abordavam explicitamente a relação entre linguagens artísticas e processos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º anos). Trabalhos que focavam apenas em arte sem conexão com a alfabetização, ou em alfabetização sem a perspectiva das artes, ou ainda que se restringiam a outras etapas do ensino, foram excluídos. Assim, a pesquisa focou textos que mostraram conexão clara e direta entre a arte e a alfabetização, buscando sempre a abordagem mais aprofundada dessa inteseção.

Depois de delimitado o problema de pesquisa foram definidas as combinações de palavras-chave: educação AND alfabetização; educação AND arte AND letramento; alfabetização AND arte AND anos iniciais; Arte AND Alfabetização AND Desafios; ensino da arte AND arte na educação.

Os levantamentos se deram em três bases de dados: (i) Scientific Electronic Library Online (SciELO), (ii) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e (iii) Repositório Institucional UFSCar.

Ao longo do levantamento foram aplicados filtros de pesquisa com palavras chaves, de idiomas e de anos de publicação. Ressalta-se que foram utilizados também textos estudados durante o curso de graduação em Pedagogia e livros indicados pela orientadora da pesquisa.

### QUADRO I – Levantamento bibliográfico SciELO.

Scientific Eletronic Library Online – SciELO (<https://scielo.org/>)

Aplicado filtro de país e de ano, selecionando artigos do Brasil e dos anos de 2020 a 2024.

SciELO - Scientific Electronic Library Online			
Palavra-Chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para pesquisa	Títulos selecionados para pesquisa
Arte AND Anos Iniciais	6	1	OROFINO, Karin Zapelini e FANTIN, Monica. Crianças e Arte Contemporânea na Escola e em Espaços Expositivos. <b>Educação &amp; Realidade</b> [on-line]. 2022, v. 47 [Acessado 16 fev. 2025], 1 " <a href="https://doi.org/10.1590/2175-6236110645">https://doi.org/10.1590/2175-6236110645</a>
Arte AND Ensino Fundamental	3	1	FALCADE, Raissa Cruz e BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Mapeando o ensino das atividades circenses no contexto escolar: escolas, professores e práticas pedagógicas. <b>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</b> [on-line]. 2024, v. 46 Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230089">https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230089</a> . Epub 19 fev 2024. Acesso em: 28 jan.2025.
Arte AND Educação Básica	16	1	SILVA, Ana Cristina Souza. <b>Aprender brincando</b> : alfabetizando com o teatro de bonecos, 2023. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/2237-2660123696vs01">https://doi.org/10.1590/2237-2660123696vs01</a> Acesso em: 28 jan.2025.

Arte AND Alfabetização	0	0	0
------------------------	---	---	---

**QUADRO II** – Levantamento bibliográfico Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>)

Aplicado filtro de “idioma” selecionando apenas documentos em Português.

<b>BDBT – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações</b>			
<b>Palavra-chave</b>	<b>Referências encontradas no total</b>	<b>Referências selecionadas para a pesquisa</b>	<b>Títulos selecionados para pesquisa</b>
Ensino da Arte AND Arte na Educação AND Alfabetização	348	3	<p>PRUDENTE, Caroline Reis Costa. A literatura e a formação de sentido pessoal para alunos nos anos iniciais do fundamental. Acesso em: 28 de jan. de 2025] <a href="https://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.8054">https://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.8054</a>.</p> <p>MATTOS, Lenara Abreu de. Obra de arte total na sala de aula: uma proposta pedagógica para o ciclo de alfabetização. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2023. Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123456">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123456</a>. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p><u>SILVA, Ana Cristina Souza. <i>Aprender brincando: alfabetizando com o teatro de bonecos</i>. 2023. 281 fls. Dissertação (Mestrado em Gestão de Ensino da Educação Básica) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em: <a href="https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5386">https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5386</a>. Acesso em: 25 jul. 2025</u></p>

**QUADRO III** – Levantamento bibliográfico Repositório Institucional UFSCar.

(<https://repositorio.ufscar.br/>)

Aplicado filtro de busca no Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), filtro de “Assunto”, buscando documentos apenas do assunto educação.

<b>Repositório Institucional UFSCar</b>			
<b>Palavra-Chave</b>	<b>Referências encontradas no total</b>	<b>Referências selecionadas para pesquisa</b>	<b>Título selecionados para pesquisa</b>
Alfabetização AND arte AND anos iniciais	65	2	<p>LIMA, Andréa Morassutti. <b>Importância do desenho infantil para o desenvolvimento da escrita na vida escolar</b>. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/19442">https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/19442</a>. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p>FAUSTINO, Caroline Mayoral. <b>Melodias da infância: a musicalização na Educação Infantil</b>. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2024. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/19307">https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/19307</a>. Acesso em: 23 jun. 2025.</p>

## 4. Capítulo III - QUADRO TEÓRICO

### 4.1 O Ensino das Artes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Poucos campos da Educação tocam tão profundamente quanto o ensino das artes, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É neste período tão singular da infância que se lançam as sementes para a compreensão do mundo e para a expressão da própria voz. Longe de ser um mero passatempo ou um "extra" no currículo, a arte é, de fato, uma linguagem universal e um pilar vital ao desenvolvimento pleno da criança, um convite vibrante, que se manifesta em cores, sons, movimentos e formas, moldando a alma e o intelecto de cada pequeno aprendiz. Sua presença na escola é essencial à construção de sentidos e para a formação de sujeitos sensíveis, criativos e capazes de olhar o mundo com outros olhos.

A jornada da disciplina de Arte no cenário educacional brasileiro tem uma história de persistência e de reconhecimento crescente.

Maria Heloisa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende e Fusari (2002), revelam essa trajetória complexa. Demonstram como a Arte (grafada com letra inicial maiúscula, designa o campo de conhecimento e o componente curricular), que um dia foi vista apenas como um instrumento para habilidades manuais ou um momento de "recreio", gradualmente conquistou seu espaço como um campo de saber autônomo. Essa autonomização não foi simples, exigiu a construção de uma epistemologia própria e de metodologias específicas para o ensino das linguagens artísticas. As autoras argumentam que quando a Arte é relegada a um segundo plano perde-se uma oportunidade imensa de nutrir o desenvolvimento integral da criança.

Para Ferraz e Fusari (2002), a disciplina de Arte é o solo fértil onde florescem a sensibilidade, que permite perceber as nuances do mundo; a percepção, que aguça os sentidos para além do óbvio; a imaginação, que liberta a criança para criar universos próprios e encontrar soluções inovadoras; e, crucialmente, a capacidade crítica, que ensina a questionar, a interpretar e a formar opiniões próprias. As autoras sintetizam essa potência de forma categórica, afirmam que a Arte na escola não é uma disciplina de segunda categoria, mas um campo de conhecimento que formam sujeitos capazes de ler e intervir no mundo de forma sensível e criativa (Ferraz e Fusari, 2002).

A declaração é um lembrete de que investir na Arte é semear um futuro mais consciente e humano. As dimensões subjetivas cultivadas por meio da educação com as artes, como a observação, a criatividade, a expressão e a interpretação de mundo são transversais a todas as

áreas do conhecimento e indispensáveis para a formação de um indivíduo que não apenas entende o mundo, mas também se sente parte dele e é capaz de agir sobre ele de maneira significativa.

A história da educação nas artes, segundo as autoras, é uma narrativa de esforço contínuo para que seu valor intrínseco e sua força transformadora sejam plenamente reconhecidos na formação de sujeitos capazes de interagir com a existência através de suas múltiplas linguagens.

Nesse cenário de valorização da Arte como um campo de conhecimento e experiência, a contribuição da pesquisadora Ana Mae Barbosa é central, tendo revolucionado a didática da arte no Brasil. A sua Abordagem Triangular (Barbosa, 2005) não é apenas uma metodologia, todavia uma filosofia que ressignificou o ensino da arte, propondo um tripé de experiências que se complementam e se fortalecem: o fazer arte, o ler arte e o contextualizar arte.

Ana Mae convida a ir além do mero "desenhar" ou "pintar" e a mergulhar em um aprendizado que é simultaneamente prático, reflexivo e cultural.

A respeito da abordagem triangular, Lombardi (2021, p. 370-371) afirma:

Desde que foi sistematizada, a Abordagem vem passando por reformulações e aprofundamentos, mas permanece concebendo as artes como expressão e cultura, em consonância com as perspectivas contemporâneas. Inicialmente apresentada no livro *A imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos* (1991), ao longo dos anos de experimentação, “vem sendo aprimorada tanto a partir das pesquisas que a observam na prática quanto a partir de pesquisas que procuram se aprofundar nos âmbitos teóricos e epistemológicos” (RIZZI; SILVA, 2017, p. 220). A própria Ana Mae Barbosa vem aperfeiçoando o que ela mesma sistematizou, como por exemplo quando realizou adequação terminológica e alteração do eixo “História da Arte” para “contextualização” (BARBOSA, 1998) e explicitação da abordagem teórico-política de temas contemporâneos (BARBOSA, 2002).

O fazer arte é a dimensão da criação ativa, da experimentação tátil e da materialização de ideias, emoções e conceitos. É o espaço onde a criança se permite experimentar materiais, misturar cores, modelar formas, ensaiar um movimento ou um som, sentindo a alegria de dar vida ao que antes só existia em sua imaginação. Trata-se de um pilar que desenvolve habilidades técnicas e expressivas, mas acima de tudo nutre a capacidade de resolver problemas e de expressar seu mundo interior.

A esse fazer se une o ler arte, um pilar vital na proposta de Barbosa. Em seus escritos, como os que fundamentam a "Leitura da imagem e contextualização na Arte/Educação no

Brasil" (Barbosa, 2008, p. 10), a autora sublinha que a leitura da imagem vai muito além da simples decodificação visual.

Haja vista que envolve a capacidade de interpretar criticamente as linguagens visuais, de decifrar códigos, intenções e valores implícitos em obras de arte ou nas inúmeras imagens que permeiam o cotidiano. É desenvolver o olhar para perceber nuances, questionar mensagens e atribuir significados, cultivar o senso estético e a capacidade de análise crítica em uma sociedade cada vez mais visual.

O terceiro pilar, a contextualização, solidifica a compreensão da arte como um fenômeno cultural e histórico.

Nesta perspectiva, Barbosa (2008) propõe que a obra de arte e o processo criativo sejam compreendidos em seu tempo e espaço. Isso implica investigar a história da arte, as relações entre arte e sociedade, as influências culturais e os contextos de produção e recepção das obras. Ao contextualizar, a criança percebe que a arte não surge no vácuo, mas é reflexo de um momento histórico, de uma cultura e de experiências humanas.

É uma dimensão que enriquece a apreciação e a produção artística, conectando a arte à vida da criança e à história. Neste conceito, a Abordagem Triangular, ao integrar esses pilares, promove uma formação artística complexa e significativa, preparando o aluno para uma relação crítica e criativa com a arte em suas múltiplas dimensões.

A ponte entre a arte e o universo infantil contemporâneo é construída por Susana Rangel Cunha. Em *Uma arte do nosso tempo para as crianças de hoje* (2017), Cunha argumenta que a natureza interativa e multissensorial da arte contemporânea se alinha perfeitamente com a essência exploradora das crianças. Os pequenos aprendem no movimento, no toque, na experimentação sensorial, e a arte atual, com suas instalações e performances participativas, parece ter sido criada para eles.

Cunha (2017) observa com sensibilidade: “A arte de hoje, muitas vezes, pede o corpo e o movimento, o que é natural para a criança, que aprende no fazer e no sentir e na interação com o ambiente e com os objetos” (Cunha, 2017, p. 45).

Neste contexto, Cunha (2001) em sua obra *Transformações nos saberes sobre arte e seu ensino*, defende que o ensino da arte deve ir além das práticas técnicas ou improvisadas, valorizar a leitura crítica das imagens e o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade das crianças.

Isto posto, tal conexão transforma o ambiente da aula de Arte em um laboratório de descobertas, onde a criança se engaja plenamente na experiência artística. Cunha (2017) também nos alerta: jamais devemos subestimar a capacidade de compreensão da criança diante

da arte, mesmo daquela que aos olhos adultos parece mais complexa. Pelo contrário, o papel do educador é o de um mediador sensível, que cria pontes, estimula a curiosidade inata e provoca reflexões que respeitem a inteligência e a sensibilidade únicas de cada criança.

As reflexões de Cunha se aprofundam em temas como o desenho. Em *O desenho na escola* (Cunha, 2007), e a arte na Educação Infantil, em "*Como vai a Arte na Educação Infantil*" (Cunha, 2019), a autora nos revela que o desenho não é um mero estágio pré-escrito, mas uma linguagem em si, um meio potente de expressão e construção de pensamento que se manifesta na criança muito antes das palavras. Para a autora (Cunha, 2007), o desenho é uma janela para a alma infantil. Afirma: "O desenho da criança é a primeira escrita de seu pensamento, a materialização de sua leitura de mundo e de sua compreensão sobre o que a cerca" (Cunha, 2007, p. 12).

Ao desenhar, a criança simboliza ideias, organiza o espaço e expressa emoções, conectando-se diretamente à alfabetização visual e à capacidade de simbolizar. Tal valorização do desenho como uma "primeira escrita" é crucial. O reconhecimento das múltiplas linguagens da criança reverberado por Cunha (2019), é fundamental para o que ela chama de "alfabetização múltipla". Isso significa reconhecer que a criança se expressa e compreende o mundo por meio de variados sistemas simbólicos não apenas a palavra escrita, mas também o gesto, o som e a imagem.

Por fim, em sua tese, Caroline Reis ressalta que enquanto pesquisadora e professora, devemos construir formas de resistências na busca de condições justas de ensino. No que diz respeito à apropriação da linguagem escrita por meio da pluralidade literária e que, independentemente da classe social, espera-se que a escola ofereça caminhos e meios para que as crianças tenham contato com a Arte e suas mais diferentes formas de expressão culturais (2023).

## **4.2 Concepções de Alfabetização e Letramento**

A pesquisa é realizada a partir da ideia que a alfabetização e letramento são processos que caminham juntos e são importantes na formação do indivíduo dentro da sociedade. Entretanto, ler e escrever não são o suficiente, é preciso entender como usar a leitura e a escrita no cotidiano, de forma que elas façam sentido, tragam criticidade e ajudem no desenvolvimento social.

Um dos pontos principais desse trabalho é entender a diferença entre alfabetização e letramento. A pesquisadora Magda Soares explica que o letramento vai além de simplesmente saber ler e escrever, segundo a autora o letramento é quando o indivíduo consegue usar a leitura e a escrita em situações do cotidiano de maneira consciente e com propósitos. Como a própria autora diz, letramento é “[...] a capacidade de responder às demandas de leitura e escrita que a sociedade impõe” (Soares, 2006, p. 23).

Portanto a alfabetização deve ser vista como algo que está ligado à realidade social e não como um processo técnico. A autora também mostra que existem diferentes tipos de letramento, dependendo do texto e da situação. Ler um poema ou escrever um e-mail formal são práticas diferentes e cada um exige conhecimentos próprios e, por isso, a escola precisa mostrar as várias formas de escrita, ajudando cada um a se comunicar com clareza nas situações do dia a dia.

Junto ao letramento, a alfabetização segundo Magda Soares (2000), é entendida como o processo em que a pessoa aprende a ler e a escrever por meio do domínio do sistema de escrita da língua, tanto na forma ortográfica quanto alfabética. Isso envolve desenvolver a capacidade de codificar e decodificar, ou seja, escrever e compreender a leitura. Para Magda Soares, o mais importante na alfabetização não é seguir um único método, mas garantir que o aluno entenda como a escrita funciona. O aprendizado deve acontecer de maneira ativa, refletindo e construindo seu próprio conhecimento.

Em sua obra “*Alfabetização: o método em questão*” (2000), Magda Soares realiza uma análise crítica das abordagens metodológicas tradicionalmente empregadas no ensino da leitura e da escrita. A autora argumenta que a constante divisão de opiniões sobre qual método de alfabetização é o melhor, se é aquele que ensina de pedacinho em pedacinho como as letras e sílabas ou o que começa com a palavra inteira, o que esconde o quão complexo e rico é o caminho que uma criança percorre para aprender a ler e escrever.

O conceito de letramento é aprofundado por Soares (2006) em “*Letramento: um tema em três gêneros*”, a pesquisadora estabelece uma distinção fundamental: enquanto a alfabetização se refere à aquisição do sistema convencional de escrita a capacidade de ler e escrever o código, decodificar e codificar, o letramento refere-se às práticas sociais de leitura e escrita.

Ser letrado implica a capacidade de interagir com diversos gêneros textuais em múltiplas situações sociais, compreendendo suas funções, significados e contextos de uso (Soares, 2006). O letramento não se restringe, portanto, ao ambiente escolar, mas permeia todas as esferas da vida, conferindo ao indivíduo a capacidade de participar ativamente da sociedade mediada pela

cultura escrita. A perspectiva abrange o domínio do sistema de escrita e, sobretudo, a habilidade de compreender e produzir textos em suas diversas manifestações e finalidades

Para a compreensão da alfabetização, Luiz Carlos Cagliari (1998) traz valiosas contribuições, em especial no que diz respeito à escrita. Em seu livro “*A escrita: do gesto à representação*” (1998), o autor afirma que escrever não é só copiar o que se fala, a escrita é algo que foi criado pela sociedade e tem suas próprias regras, diferente da fala, serve para representar ideias e pensamentos usando símbolos como as letras.

Ainda segundo Cagliari (1998, p. 14), aprender a escrever não é só decorar o alfabeto e sons e sim entender como os sons das palavras se ligam às letras, o que nem sempre é de maneira direta ou simples. Cagliari (1998, p. 31) reforça que para aprender a escrever, a criança precisa entender como a língua funciona, ela precisa observar, comparar e pensar sobre o que está escrevendo e, por isso, é importante o papel do professor nesse processo, pois é ele quem ajuda a criança desde pequena a pensar sobre o que escreve e a entender da melhor forma como a língua funciona.

Na obra *Ortografia* (2005), Cagliari explica que escrever de maneira correta não é só decorar regras, para ele a ortografia é um combinado que deixa a escrita mais clara e fácil de entender. Isso é importante porque, mesmo que as pessoas falem de maneiras diferentes em cada lugar, a escrita precisa ser parecida para que todos consigam se entender: “[...] a ortografia permite que a língua escrita mantenha sua forma estável, mesmo diante das variações da fala” (Cagliari, 2005, p. 13).

### **4.3 Contribuições das artes para a leitura e a escrita**

Aprender a ler e a escrever é um processo complexo, mas que pode ser facilitado inserindo a arte como conhecimento na alfabetização, podem ser inseridas diversas formas artísticas como o teatro, a pintura, a música, a dança, entre outras. Por meio dessas práticas artísticas as crianças desenvolvem habilidades como a coordenação motora, o raciocínio lógico, a imaginação.

Com base no artigo “*Crianças e Arte Contemporânea na Escola e em Espaços Expositivos*” de Karin Zapelini Orofino e Mônica Fantin (2022), verifica-se que a arte contemporânea, ao valorizar a participação ativa e o envolvimento corporal pode contribuir de maneira significativa ao desenvolvimento da leitura e escrita em especial no contexto infantil.

Conforme Orofino e Fantin (2022), as propostas de artes interativas podem ativar os sentidos, o corpo, a imaginação e os afetos, que podem ser essenciais no processo de alfabetização.

Assim como as atividades circense, tais práticas possibilitam o crescimento físico, social e emocional das crianças, tornando o aprendizado mais lúdico e completo, apesar dos desafios como a falta de estrutura (Falcade; Bortoleto, 2024). O papel do professor é fundamental para criar um ambiente que valorize a leitura e escrita e a integração das linguagens artísticas, o que torna o processo de aprendizagem mais significativo, essas práticas fazem com que as crianças possam a compreender as coisas de maneira mais participativa.

No artigo “*Dança na Escola... Para Quê?*”, Valle e Zancan (2023) destacam a importância da dança e de outras linguagens artísticas no currículo escolar brasileiro. Os autores destacam que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as formas de arte são obrigatórias na Educação Básica, uma vez que auxiliam no desenvolvimento completo dos estudantes (Brasil, 1996; 2018).

É sabido que na prática as Leis nem sempre são cumpridas nas escolas por vários motivos, tais como falta de recursos, infraestrutura inadequada e falta de suporte ao professor como a formação continuada.

No artigo “*Aprender brincando: alfabetizando com o teatro de bonecos*”, de Ana Cristina Souza Silva (2023), destaca que a formação dos professores é fundamental para a utilização eficaz do teatro de bonecos como estratégia pedagógica no processo de alfabetização (Silva, 2023, p. 35).

A arte em suas diferentes formas surge como um modo de impulso para que o processo de alfabetização seja ampliado, o tornando mais envolvente.

#### **4.3.1 Artes Visuais: Desenhando Caminhos para a Escrita**

As artes visuais desempenham um papel fundamental no processo de alfabetização. Por meio de desenhos e pinturas, as crianças conseguem organizar suas ideias, expressar sentimentos e contar histórias com imagens, o que contribui para o desenvolvimento da linguagem e da escrita.

Cunha (2007, p. 32) explica que o desenho é a primeira escrita do pensamento da criança, pois ajuda a compreender que os traços e as formas que ela desenha podem representar

coisas e ideias, preparando-a, assim, para entender que as letras são símbolos que carregam sons e significados.

Além disso, o ato de desenhar estimula a coordenação motora fina (fundamental para a escrita manual) e também aprimora a capacidade de perceber e compreender o que se vê, favorecendo a interpretação integrada de textos e imagens (Lima, 2024, p. 13).

Em seu TCC sobre a importância do desenho infantil para o desenvolvimento da escrita na vida escolar, Andreia Morassutti Lima (2024) destaca que, na Pré-História, os desenhos eram feitos nas cavernas para transmitir ou informar algo. Séculos depois, a criação dos mapas cartográficos foi essencial em expedições comerciais no Ocidente e no Oriente. Atualmente, vemos os desenhos estampados em logomarcas e “memes”, por exemplo, como meios de representar também mensagens e expressões diversas contidas nas culturas.

Isso nos mostra que o desenho é uma forma universal de expressão. As artes visuais, em especial o desenho, não são como um bônus na educação e sim linguagens fundamentais que abrem caminhos para que a criança possa aprender a ler e escrever. Ao valorizar tais práticas os professores ajudam as crianças a desenvolverem suas habilidades criativas e a entenderem criticamente o mundo.

#### **4.3.2 Música: Ritmo, harmonia e a fluência da linguagem**

Desde o nascimento, a música emerge como uma presença capaz de acalmar, inspirar e moldar o curso do desenvolvimento humano. A sua importância na vida das crianças transcende a simples harmonia de notas; ela é uma linguagem que desempenha um papel vital nos alicerces da infância (Faustino, 2024, p. 33).

Faustino (2024) ressalta que as experiências musicais precisam fazer parte do planejamento diário do professor, usando instrumentos musicais, cantos, citações e o próprio corpo, as crianças conseguem se expressar de maneira clara e objetiva.

A prática de atividades que combinam música e teatro são essenciais para ajudar as crianças a desenvolverem a fala, pois é uma prática que incentiva na expressão oral e amplia o vocabulário, trazendo confiança para se comunicar. Visto que o ritmo e harmonia também ajuda a criança a controlar melhor os movimentos do corpo e a ouvir os sons com mais clareza sendo assim importante para o desenvolvimento da fala.

Em meu período de estágio pude vivenciar a prática da musicalização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e foi notório perceber que por meio da música as crianças interagiam

mais entre eles, pude perceber também que a música ao ser introduzida em aulas de alfabetização, as crianças tinham mais facilidade de pronunciar as palavras e de expressar suas ideias e dúvidas.

As aulas de artes eram sempre a mais esperada pelas crianças, pois cada dia era uma vivência diferente, um aprendizado novo. O professor, por sua vez, estava sempre aberto às novas possibilidades e a explorar diferentes espaços da escola. Foi aí então que notei que quando a aula é fora da sala de aula e envolve música e outras artes, as crianças se tornam mais participativas.

A proposta de Mattos na dissertação “*Obra de Arte Total: processo de aprendizagem em conjunto com os elementos da linguagem artística*” (2023) é inserir a música nas demais linguagens artísticas como dança, teatro, como prática pedagógica que promove o desenvolvimento integral das crianças. A autora defende que ao trabalhar com cantos, solfejos, ritmo, e brincadeiras musicais a aprendizagem se torna significativa e conecta a linguagem musical ao cotidiano da criança.

Como destaca Souza (2000, p. 42), em sua obra “*Educação musical: um campo em construção*” ensinar música é mais do que transmitir conteúdos, trata-se de criar condições para a criança experimentar, sentir e refletir sobre o fazer musical, portanto a música atua como um instrumento pedagógico.

Segundo (Souza, 2000, p. 67) a escola pode ser um lugar potente para vivências musicais não apenas reprodutora e sim criadora de significados.

### **4.3.3 Dança: O corpo que escreve no espaço e lê emoções**

A dança é uma forma de arte na qual usa-se o corpo para expressar sentimentos e contar histórias. Cada passo ou gesto é como uma frase que mostra o que sentimos por dentro e nos traz confiança para uma participação significativa em sociedade. Quando vemos alguém dançando podemos saber se essa pessoa está feliz, triste, com raiva ou até mesmo apaixonado apenas pelos seus movimentos.

No contexto escolar a Lei n.º 9.394, de 1996 (LDB), estabelece as artes visuais, a dança, a música e, também, o teatro como linguagens que propiciam trocas de saberes e experiências entre as crianças. As artes ampliam a forma de ver as coisas, estimulam a imaginação, a intuição, a memória, o pensamento e as emoções.

Valle e Zancan (2023, pag. 8) afirmam que:

É através do corpo que se estabelece a relação com o outro, assim como é pelo corpo que se percebe a dança como objeto estético. O sentido do movimento expressivo não está atrás dele, ele se confunde com a estrutura do mundo e com a subjetividade, que é reconstituída, em diferentes momentos, pelos sujeitos envolvidos, isto é, entre criadores e intérpretes, entre os intérpretes, entre os espectadores e a composição artística e, ao mesmo tempo, entre os espectadores presentes na apresentação.

A dança, ao ser praticada em grupo, favorece a convivência com os outros, o trabalho em equipe, o compartilhamento de tarefas e o diálogo coletivo na tomada de decisões. Crianças mais tímidas podem superar o medo da interação social, ganhando confiança para se apresentar com coragem e alegria. Ao dançar, aprendem a deixar a vergonha de lado e a expressar seus sentimentos por meio dos movimentos do corpo.

No plano pedagógico proposto por Mattos (2023), a autora destaca a dança circular como uma prática que integra música e movimento em grupo. Essa união é definida como uma “obra de arte total”, cuja proposta é tornar o aprendizado mais completo e significativo para as crianças.

No decorrer do período de estágio, pude acompanhar as aulas de Arte e nas observações realizadas era notório que as atividades que envolviam linguagens artísticas despertavam mais interesse e engajamento, não apenas nas crianças do Ensino Fundamental I, mas também em estudantes de outras faixas etárias.

A movimentação corporal estimula a curiosidade e o desejo de aprender mais sobre determinada dança, artista ou conteúdo, que está sendo explorado naquele exato momento educativo.

Segundo Valle e Zancan (2023, p. 6):

Defendemos que a dança na escola deve abordar diferentes tipos de dança e que, mais importante do que ensinar variações específicas, a dança na escola deve trabalhar um amplo repertório de movimentos corporais, que podem ser modalidades diferentes ou mesmo uma dança livre, sem referência a nenhum desses tipos.

Diante do cenário atual, é essencial que o professor esteja preparado para trabalhar com diferentes linguagens artísticas. Um dos principais desafios nesse processo é lidar com os variados níveis de participação das crianças. Como aponta Mattos (2023, p. 85), ao propor a

dança circular: “Algumas crianças dançam sozinhas, outras de mãos dadas; algumas brincam e se distraem, enquanto outras não dançam por serem retraídas”.

Essa diversidade exige que o professor atue com escuta sensível, paciência e atenção às múltiplas formas de expressão e participação das crianças, respeitando seus tempos e modos de envolvimento com a dança e com a arte.

#### **4.3.4 Teatro: O palco da expressão e da compreensão humana**

O teatro pode ser frutífero para a criança no processo de alfabetização e letramento, pois permite que reconheça e expresse emoções, tenha autoria na criação de suas próprias falas e invente histórias. A consciência dos gestos, dos silêncios, das trocas de olhares e comunicação entre as pessoas são aspectos importantes na construção do sentido no teatro, assim como na dança.

Como destacam Valle e Zancan (2023, p. 24), “[...] a comunicação expressiva se dá pelo modo como o corpo se relaciona com o espaço, o tempo e a gravidade”, o que também se aplica à atuação teatral. No teatro as crianças podem fazer de conta que são outras pessoas e viver situações que despertam emoções e pensamentos importantes o que ajuda cada um a entender melhor os outros e mundo ao redor. Valle e Zancan (2023, p. 28) afirmam que “[...] a experiência sensível mobiliza saberes do corpo, emoções e memória”.

A linguagem teatral, e em particular o teatro de bonecos, emerge como um recurso pedagógico de imenso valor para os processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais, conforme as propostas de Silva, (2023). A autora defende que a alfabetização por meio do teatro de bonecos representa uma forma lúdica e criativa de as crianças se familiarizarem e interagirem com o universo das letras e o processo de leitura e escrita. As sugestões pedagógicas da autora são bem claras e práticas, professores podem criar cenários onde os bonecos procuram palavras escritas, montam palavras com letras móveis ou até mesmo constroem diálogos entre si. Essas atividades não apenas incentivam a leitura e a escrita de forma natural, mas também impulsionam a interpretação de textos e o desenvolvimento da criatividade das crianças. Isso acontece porque elas podem criar seus próprios roteiros e histórias, estimulando a imaginação, a expressão oral e a corporal. A relevância do trabalho de Ana Cristina Souza Silva com o teatro de bonecos se alinha com a ideia central do TCC, que é a defesa da integração das artes na alfabetização.

No transcorrer do estágio, tive a oportunidade de vivenciar a arte de forma marcante quando um professor propôs às crianças uma atividade que integrava teatro e circo. Essa experiência foi de grande importância para o meu crescimento pedagógico, pois demonstrou como essas linguagens favorecem a empatia, o respeito às diferenças e a construção de um ambiente em que o erro é compreendido como parte do processo criativo, oferecendo liberdade de expressão e experimentação.

No período em que estive no estágio não obrigatório no Ensino Fundamental – anos iniciais, especialmente nas turmas do 1º e 2º anos – tive o prazer de desenvolver, junto aos professores, um trabalho com teatro e circo que se revelou uma experiência incrível. As crianças participaram com grande empenho, entusiasmo e desenvoltura, interagindo de forma fenomenal com a proposta.

Pude perceber que o ensino do teatro ultrapassa os limites do conteúdo formal: faz sentir, pensar, inventar e propõe uma educação mais sensível, na qual o conhecimento é vivido, sentido e encenado. Assim, o palco deixa de ser apenas um espaço de apresentação e passa a ser um espaço de transformação.

**Imagem 3:** Cenário do teatro integrado ao circo durante o meu estágio e troféu que recebi pela participação neste trabalho.



Fonte: Acervo da autora (2022)

#### **4.3.5 A urgência de uma alfabetização que abrace todas as linguagens**

Alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas também possibilitar que as pessoas se comuniquem e compreendam o mundo em que vivem. Ensinar leitura e escrita por meio da arte permite que os alunos se tornem sujeitos mais criativos, autônomos, críticos e reflexivos sobre si e sobre o mundo.

Diante disso, é fundamental que a escola valorize a arte em suas diversas formas e a integre ao processo de alfabetização, não como atividade complementar, mas como parte essencial da formação humana.

Barbosa (2010) já destacava a importância de incluir a arte no ensino, reforçando que deve ser compreendida como elemento estruturante da educação. Para a autora, ensinar arte (seja ela visual, musical, corporal ou teatral) ajuda as crianças a compreenderem melhor o mundo ao seu redor e a desenvolverem uma forma crítica e sensível de pensar. Como afirma Barbosa (2010, p. 47): “Ensinar arte é formar para a leitura do mundo”.

Quando crianças aprendem arte na escola, seja por meio de imagens, sons ou movimentos, elas passam a compreender de maneira mais ampla e significativa o mundo em que vivem. Ensinar arte é uma forma de alfabetizar de maneira completa. Por isso, o ensino da arte deve estar presente no cotidiano escolar.

Mattos (2023), ao propor a ideia de obra de arte total como prática pedagógica, defende a integração de linguagens como música e dança em atividades sensíveis e envolventes. A autora mostra que as crianças aprendem melhor quando o conteúdo é vivido com o corpo e em grupo. Ainda segundo a autora, o conhecimento se consolida quando as experiências têm significado e são repetidas, pois assim o aprendizado torna-se mais envolvente e permanece na memória (Mattos, 2023, p. 84–89).

As práticas mostram que o ensino da arte na escola deve ser reconhecido como uma área indispensável para a construção de sujeitos críticos, sensíveis e plenamente alfabetizados em múltiplas linguagens, no qual trata-se de uma urgência que não pode mais ser adiada.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados, verificou-se que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever no sentido técnico da linguagem verbal, mas sim promover o desenvolvimento integral e reconhecer as múltiplas formas de expressão e compreensão de mundo.

O processo de construção dos saberes relacionados ao ato de ler e escrever são fundamentais para a emancipação dos sujeitos na sociedade, trazendo autonomia e compreensão de mundo. Os saberes do letramento são fundamentados em paralelo aos saberes empíricos que cada sujeito possui e podem ser ainda mais plurais quando estabelecemos relações com as linguagens da arte, ampliando repertório cultural e social.

Quando a arte é integrada ao processo de alfabetização, aprender a ler e escrever torna-se uma experiência mais próxima da realidade e do cotidiano da criança. A arte estimula o pensamento crítico, amplia as formas de expressão e fortalece o desenvolvimento de sujeitos autônomos, sensíveis e participativos. Isso porque o processo de alfabetização ganha mais sentido quando articulado às múltiplas linguagens artísticas, tornando-se mais envolvente e significativo.

Concluo, assim, que garantir a presença da arte no ambiente escolar como modo de conhecer e aprender significa construir uma educação mais complexa, inclusiva e transformadora, uma educação que reconhece a criança em sua inteireza e valoriza o potencial expressivo, criativo e reflexivo, que existe em cada uma delas.

## 6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. 1ª.ed. São Paulo-SP: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo-SP: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte-MG: C/ Arte, 1998.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília-DF, 16 maio 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Ortografia**. São Paulo-SP: Contexto, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A escrita: do gesto à representação**. São Paulo-SP: Scipione, 1998.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Transformações nos saberes sobre arte e seu ensino**. Projeto: Artes Plásticas, Porto Alegre-RS, v. 3, n. 5, 2001.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Uma arte do nosso tempo para as crianças de hoje. In: Cunha, S. R. V.; Carvalho, Rodrigo Saballa de (orgs.). **Arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando**. Porto Alegre-RS: Mediação, 2017, p. 9-26.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Como vai a arte na Educação Infantil? **Revista Apotheke**, Florianópolis-SC, v. 5, n. 3, 2019 a. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/16827>. Acesso em: 26 abr.2025.

FALCADE, Raissa Cruz; BORTELOTO, Marco Antonio Coelho. Mapeando o ensino das atividades circenses no contexto escolar: escolas, professores e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, e20230089, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230089>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FAUSTINO, Caroline Mayoral. **Melodias da infância: a musicalização na Educação Infantil**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/19307>. Acesso em: 23 jun. 2025.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo-SP: Cortez, 2002

GOETHE, Johann Wolfgang Von. **Obras completas**. São Paulo-SP: Editora ABC, 1999.

LIMA, Andreia Morassutti. **Importância do desenho infantil para o desenvolvimento da escrita na vida escolar**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/19442>. Acesso em: 23 abr. 2024.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. Estudantes de Pedagogia em expedição ao ateliê do artista contemporâneo: encontramos o leão na selva. **Revista Gearte**, v. 8, p. 363-393, 2021. ISSN 2357-9854 DOI: <https://doi.org/10.22456/2357-9854.117509> Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/117509> Acesso em: 01 abr.2025

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; LOMBARDI, Maria Rosa. Um fio narrativo de histórias: professoras pioneiras das artes visuais no curso de Pedagogia. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas-SP, v. 41, e022449, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/xtTvn9ktjFy9TcqqNf3rC8J/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MATTOS, Camila Marques. **Obra de Arte Total: processo de aprendizagem em conjunto com os elementos da linguagem artística**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/243976>. Acesso em: 23 jun. 2025.

OROFINO, Karin Zapelini; FANTIN, Mônica. Crianças e arte contemporânea na escola e em espaços expositivos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre-RS, v. 47, e110645, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236110645>. Acesso em: 12 out.2024

PRUDENTE, Caroline Reis Costa. **A literatura e a formação de sentido pessoal para alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2023. 111 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.8054>.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Mauricio da. Abordagem Triangular do ensino das artes e culturas visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo. **Revista GEARTE**, Porto Alegre-RS, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/71934/43524>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, Ana Cristina Souza. **Aprender brincando: alfabetizando com o teatro de bonecos**. 281 fls. Dissertação (Mestrado em Gestão de Ensino da Educação Básica) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 4 de julho de 2023. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5386>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: o método em questão**. São Paulo-SP: Contexto, 2000.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3<sup>a</sup>. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2006.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical**: um campo em construção. Porto Alegre-RS: Editora da UFRGS, 2000.

VALLE, Flavia Pilla do; ZANCAN, Rubiane Falkenberg. Dança na Escola... Para Quê? **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre-RS, v. 13, n. 1, e123696, 2023, p.1-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-2660123696vs01> Acesso em: 25 abr.2025